



**Health
Residencies
Journal (HRJ).
2023;4(20):63-69**

Artigos Temáticos

DOI:

<https://doi.org/10.51723/hrj.v4i20.776>

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Recebido: 23/01/2022

Aceito: 09/08/2023

Avaliação da insatisfação da imagem corporal de profissionais de programas de residências multiprofissionais de Brasília-DF

Body image dissatisfaction evaluation of professionals in multiprofessional residence programs in Brasília-DF

Renata Cristina da Silva¹ , Helicinia Giordana Espíndola Peixoto¹ 

¹ Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde – FEPECS

Correspondência: ree.cristina@gmail.com

RESUMO

A construção de imagem corporal se estende para além do corpo físico. Dessa forma, a insatisfação corporal está presente em ambos os gêneros e se inicia comumente nos estágios iniciais da vida, sendo fator de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, como bulimia nervosa e anorexia. O presente trabalho avaliou o nível de insatisfação corporal de profissionais da área da saúde em programas de residências multiprofissionais no DF. A amostra foi constituída de profissionais que participaram no período de 2020 a 2022, de programas de residências multiprofissionais da área de saúde da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) e FioCruz, localizada em Brasília-DF, considerando o cenário de pandemia de covid-19. Os dados foram coletados através de formulário eletrônico, assim como a aplicação do *Body Shape Questionnaire* (BSQ). Os resultados mostram que a maioria (87,3%) dos participantes eram do gênero feminino e 12,7% do gênero masculino e que 63,5% dos participantes demonstraram algum nível de insatisfação corporal. Além disso, 84,6% da alta insatisfação corporal foi atribuído ao gênero feminino. Mudanças de hábitos alimentares durante a pandemia foram, principalmente, o maior consumo alimentar e pedidos de *fast food*, além de maior culpa ao comer.

Palavras-chave: Body Shape Questionnaire (BSQ); Insatisfação corporal; Covid-19; Residência multiprofissional; Comportamento alimentar.

ABSTRACT

The body image concept extends beyond the physical characteristics. Thus, body dissatisfaction is present in both genders and commonly begins in the early stages of life, being a risk factor for the development of eating disorders, such as bulimia and anorexia. This study evaluated the level of body dissatisfaction among health professionals in multiprofessional residency programs in the Federal District, Brazil. The sample were professionals in multidisciplinary health residency programs (from 2020 to 2022) from Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – Health and Science College (ESCS) and FioCruz, in Brasília, DF, Brazil, considering the scenario of the covid-19 pandemic. Data were collected through an electronic form,

as well as the application of the Body Shape Questionnaire (BSQ). The results show that the majority (87.3%) of the participants were female and 12.7% were male and that 63.5% of the participants demonstrated some level of body dissatisfaction. Furthermore, 84.6% of the high body dissatisfaction was attributed to the female gender. Changes in eating habits during the pandemic were mainly increased food consumption and orders for fast food, in addition to guilt when eating.

Keywords: Body Shape Questionnaire (BSQ); Body dissatisfaction; Covid-19; Multiprofessional residency; Eating behavior.

INTRODUÇÃO

O conceito de imagem corporal vem sendo discutido desde 1935, quando foi definido por Schilder, escritor alemão, como sendo um importante e integral fenômeno psicológico. O autor descreve que a imagem corporal é uma imagem do nosso próprio corpo, formada por nossa própria mente¹. Com o tempo, esse conceito foi aprimorado, afirmando que a imagem corporal de um indivíduo é como uma imagem de seu próprio corpo formada por sua mente, e que se relaciona com a sua estrutura, tipo e tamanho corporal, podendo também envolver sentimentos positivos e/ou negativos para cada componente e áreas do corpo².

Essa construção da imagem corporal se estende para além do corpo físico, vez que podemos considerar roupas, acessórios e qualquer objeto relacionado com o corpo, parte da composição dessa imagem criada internamente³. Possui também a dinâmica de ser influenciada por diversos fatores, como padrões culturais, familiares, círculos sociais e mídia – que contribui principalmente com a veiculação de imagens que trazem padrões cada vez mais inalcançáveis, contribuindo com o aumento da insatisfação corporal⁴.

Dessa forma, a imagem corporal é percebida como sendo formada por dois principais componentes – o de percepção e de atitude, que correspondem aos conceitos entendidos como percepção corporal e concepção corporal. Além desses conceitos, na literatura sobre transtornos alimentares e de peso, são considerados também duas avaliações: 1) a de precisão individual de estimativa do tamanho corporal; e 2) as atitudes e sentimentos que o indivíduo tem em relação ao próprio corpo².

A insatisfação corporal está presente em ambos os gêneros, embora relacionado a diferentes padrões. Em mulheres, por exemplo, a insatisfação com o próprio corpo está relacionada ao seu tipo e tamanho –

sendo que mulheres buscam um padrão mais magro. Enquanto em homens, esse padrão de insatisfação está prioritariamente relacionado à forma corporal – homens costumam buscar um corpo com mais massa magra e definição muscular⁵. Apesar de estar presente em todas as fases da vida, a insatisfação corporal comumente se inicia nos estágios iniciais do desenvolvimento, como na infância e adolescência e tem maior prevalência no gênero feminino⁶. Além disso, a insatisfação corporal é um preditivo para menor autoestima e sintomas depressivos em adolescentes⁷. Transtornos alimentares, como bulimia nervosa e anorexia compõem os fatores de risco mais potentes relacionados à insatisfação corporal⁸.

Comportamentos associados a tentativas de mudanças corporais através de ganho de massa muscular e perda de peso de modo exacerbado também estão relacionados a insatisfação corporal⁹ e a prática de dietas não saudáveis em busca dessa mudança corporal podem facilitar o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade, principalmente em mulheres¹⁰.

Em universitários da área da saúde, o comportamento alimentar foi associado a imagem corporal em ambos os gêneros. Entre eles, as mulheres demonstraram superestimação do tamanho corporal associada à alimentação restritiva. Os homens que demonstraram superestimação do tamanho corporal tiveram associação ao comer emocional, principalmente nos que tinham a insatisfação pelo excesso de peso¹¹.

O *Body Shape Questionnaire* (BSQ) foi desenvolvido em 1987 por COOPER e colaboradores, devido ao crescente aumento da preocupação corporal da população notada por diversos estudiosos do tema e é um dos instrumentos de avaliação de imagem corporal mais amplamente utilizado por pesquisadores no mundo todo, tendo diversos estudos que já validaram esse método em áreas da saúde para estudos populacionais, de intervenção clínica e prevenção^{12,13}. Essa

ferramenta avalia o grau de insatisfação corporal nas últimas 4 semanas, baseado em 34 itens que seguem uma escala pontual e foi validada para a população brasileira em 2009¹⁴.

Nesse contexto, o presente trabalho avaliou a percepção da imagem corporal e o nível de insatisfação corporal de profissionais da área da saúde em programas de residências multiprofissionais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada com a colaboração de diversos profissionais com o tema central sobre o padrão e o comportamento alimentar de profissionais de saúde em residências multiprofissionais, considerando o cenário de pandemia de covid-19, somado aos diversos desafios oferecidos pela rotina de 60h semanais da residência.

Trata-se de um estudo observacional, prospectivo, transversal e analítico. A amostra foi constituída de profissionais de todos os gêneros e idade que participaram (período de 2020 a 2022) de programas de residências multiprofissionais da área de saúde da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) e FioCruz, localizada em Brasília-DF.

Os critérios de inclusão no estudo foram: vontade e consentimento do participante e estar matriculado regularmente em programas de residência multiprofissional da ESCS ou da FioCruz. Os critérios de exclusão no estudo foram: a desistência e retirada do consentimento do participante do estudo a qualquer tempo. O estudo seguiu os princípios éticos determinados pela Resolução nº 466/12 que diz sobre a realização de pesquisas envolvendo seres humanos¹⁵, bem como foi submetido e aprovado ao parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), CAAE: 35039320.6.0000.8153 e Número do parecer: 4968941. Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados coletados continham informações sociais, demográficas, preferências de consumo e frequência alimentar, mudanças de hábitos durante a pandemia e a residência e de percepção de imagem corporal. Para a seção de percepção de imagem corporal, foram utilizadas perguntas adaptadas do *Body Shape Questionnaire*¹². O questionário avalia a insatisfação corporal no período de 4 semanas anteriores às respostas dadas pelo participante e é composto de 34 perguntas com

respostas em escalas de “nunca, raramente, às vezes, frequentemente, muito frequentemente e sempre”, que ao final somam pontos de 1 a 6. Esses pontos somados trazem os resultados: “abaixo de 80 – sem insatisfação corporal; entre 80 e 110 – baixa insatisfação corporal; entre 111 e 140 – moderada insatisfação corporal; e acima de 140 – importante insatisfação corporal”.

A coleta de dados foi realizada através de questionário *on-line* e eletrônico, elaborado na plataforma Google Forms¹⁶, que foi divulgado e distribuído entre os participantes via e-mail ou aplicativo de mensagens. Após a coleta, os dados foram organizados em planilha no Excel e os resultados foram dispostos em gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao gênero dos participantes, os resultados mostram que a maioria (87,3%) era do gênero feminino, enquanto 12,7% eram do gênero masculino. Metade dos participantes se autodeclararam brancos, 30,6% pardos, 17,7% pretos e 1,6% de outras raças.

Quando questionados sobre a insatisfação corporal, os resultados relacionados à classificação do *BSQ* mostraram que 36,5% dos participantes relataram não possuir nenhum nível de insatisfação corporal. Entretanto, 63,5% dos participantes demonstraram algum nível de insatisfação corporal, sendo 30,2% de baixa, 14,3% de moderada e 19% de alta insatisfação, como demonstrado na **Figura 1**. Além disso, no grupo que respondeu possuir alta insatisfação corporal, 84,6% foi atribuído ao gênero feminino.

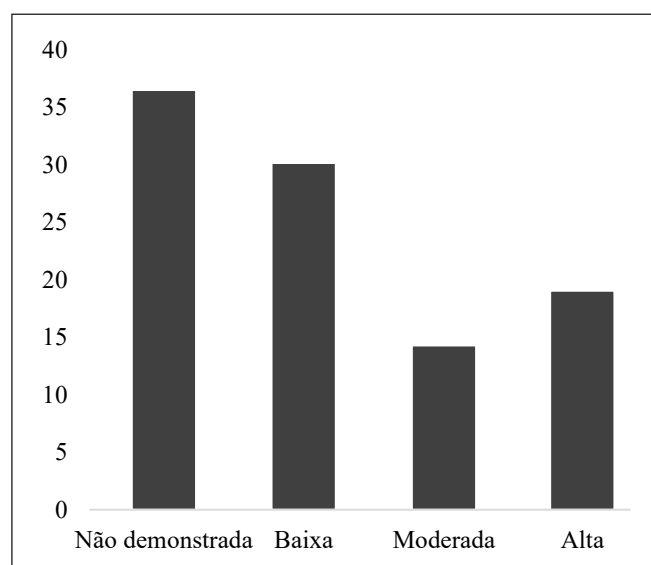


Figura 1 – Insatisfação corporal de acordo com o *Body Shape Questionnaire*.

Alguns estudos trazem que os cursos da área da saúde podem ser mais suscetíveis a maior insatisfação corporal e ao desenvolvimento de transtornos alimentares, sugerindo também que a pressão estética em cursos como Nutrição, Educação Física e Medicina podem ser fatores de risco nesse contexto^{17,18,19}. Entretanto, essa relação não demonstrou tanta potência em outro estudo²⁰. É importante trazer aqui que o desenvolvimento das redes sociais e a maior exposição da população a essas redes pode ser sido um fator determinante no aumento da insatisfação corporal ao longo dos anos, se considerarmos que essas redes trazem, a todo o momento, corpos perfeitos e inalcançáveis para a maioria das pessoas. Além disso, o fato de a pandemia de covid-19 ter colocado a maior parte da população em isolamento social, grande parte do “convívio social” durante esse período foi realizado nas redes sociais, deixando a população ainda mais exposta aos conteúdos digitais.

O uso indiscriminado das redes sociais também pode acarretar prejuízos na saúde mental, como sugere o estudo²¹ realizado com adolescentes, que cita como possíveis desdobramentos desse uso, alguns transtornos como os de atenção, obsessivos, de ansiedade e até mesmo problemas com a linguagem e comunicação.

No presente estudo, trazemos uma visão sobre como os profissionais já graduados trazem a insatisfação corporal, contrastando com a grande maioria dos estudos que trazem a importância dessa avaliação em ambientes acadêmicos, mas com profissionais ainda em formação.

É importante lembrar que a insatisfação corporal está atrelada a ambos os gêneros, ainda que de formas diferentes⁵, e que apesar de nesse estudo os resultados demonstrarem que as mulheres representam maior quantidade de insatisfação, o número de mulheres no estudo foi mais expressivo, o que leva ao resultado naturalmente maior para este grupo e representa uma limitação do estudo para ser considerado no futuro, em novas pesquisas. Considerando-se o contexto de pandemia de covid-19, tempos mais longos em mídias sociais podem gerar uma percepção distorcida da própria imagem, além de aumentar sintomas depressivos²².

Mais da metade dos participantes (58,1%) responderam que não mudaram seus hábitos alimentares durante a pandemia, enquanto 32,3% responderam que

mudaram e 9,7% não souberam responder (**Figura 2**). Dentre as pessoas que consideraram ter mudado a alimentação durante a pandemia, 35% responderam que começaram a comer com sentimento de culpa ou que já sentiam culpa antes e essa culpa aumentou. A maior mudança foi em relação à quantidade de comida ingerida, onde 65% das pessoas que mudaram seus hábitos, foram para o aumento da quantidade de comida. Apenas 5% das pessoas que mudaram o consumo alimentar durante a pandemia responderam que diminuiriam a quantidade de alimento ingerido.

Entre as mudanças observadas, houve o aumento do consumo de *fast food*, corroborando o encontrado em estudo anterior²³. Esse consumo foi realizado principalmente por aplicativos e pode ser considerado como esperado, uma vez que, durante a pandemia de covid-19, muitos estabelecimentos ficaram fechados ou restritos apenas a entregas e que, ao mesmo tempo, muitas pessoas evitaram frequentar mercados e outros locais. Outro fator a ser considerado é que a carga horária de trabalho durante a residência é de 60h/semana, o que pode influenciar no tempo que esses trabalhadores preferem não disponibilizar para cozinhar em consideração a outras atividades de lazer e descanso, por exemplo.

Além dessas mudanças, outro estudo²⁴ expõe que a regulação do apetite pode ser influenciada por fatores relacionados ao humor e ao estado psicológico do indivíduo e que esses mecanismos poderiam estar relacionados a maior fome ou vontade de comer. So-

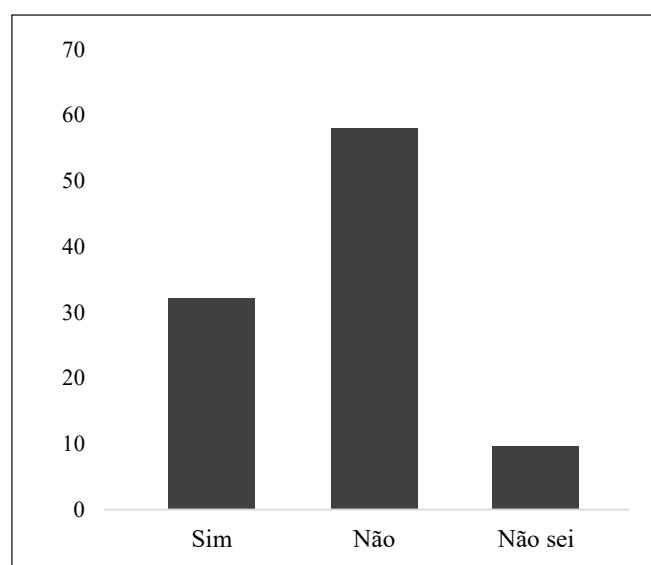


Figura 2 – Mudança de comportamento alimentar durante a pandemia.

mado a esses fatores, a preferência por sabores doces, que estimulam neurotransmissores dopaminérgicos neurais e possuem o apelo sensorial, proporcionando maior palatabilidade e prazer em comer, favorecem também o maior consumo energético²⁵.

Foi avaliada em revisão sistemática a mudança de hábitos alimentares durante a pandemia. Os dados encontrados demonstraram maior consumo de alimentos ricos em carboidratos, mais energéticos e maior ocorrência de alimentação não saudável em detrimento do consumo de frutas e vegetal e maior sedentarismo. Essas mudanças estão atreladas ao sentimento de ansiedade e estresse gerado durante a pandemia e podem ter favorecido o aumento da quantidade de alimentos consumidos nesse período. Todas essas mudanças em conjunto facilitam o ganho de peso e o desenvolvimento de doenças crônicas como a obesidade, hipertensão e diabetes mellitus, por exemplo, e podem ser fatores de risco para a maior insatisfação corporal.

Uma das limitações do presente estudo foi os poucos parâmetros avaliados, apesar de uma amostra com potencial para discussão de preferências alimentares, como Índice de Massa Corporal (IMC), entre outros, que poderiam contribuir para que o estudo tivesse maior força científica. Contudo, este estudo traz novos dados sobre profissionais da saúde já graduados e em atuação durante a pandemia de covid-19 e poderá ser um estímulo para que novos estudos sejam feitos posteriormente.

CONCLUSÕES

Conclui-se nesse estudo que a maioria dos profissionais matriculados em Programas de Residências Multiprofissionais no Distrito Federal, no período de 2020 a 2022, demonstrou algum nível de insatisfação

corporal, sendo que a insatisfação alta foi maior nas mulheres. Além disso, a mudança de hábitos alimentares durante a pandemia de covid-19 para esses profissionais esteve mais relacionada ao maior consumo alimentar, maior quantidade de pedidos em *fast food* e também ao desenvolvimento do comer com sentimento de culpa – sendo ele desenvolvido ou presente antes da pandemia e agravado durante esse período.

O conhecimento amplo sobre os grupos e variáveis determinantes na insatisfação corporal é importante para, além de dados, trazer maior informação para que a população esteja atenta e possam ser criadas estratégias de cuidado e prevenção de possíveis desfechos, como transtornos alimentares.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Declaramos que não há conflito de interesses neste artigo.

DECLARAÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DOS PAPÉIS DOS AUTORES

Declaramos que participamos da elaboração desse trabalho, conforme a descrição dos papéis e contribuições listadas abaixo, de acordo com a Taxonomia de Funções do Colaborador (Contributor Roles Taxonomy – CRediT).

PAPÉIS DESEMPENHADOS POR AUTOR E COAUTORES (TAXONOMIA CRediT)

Renata Cristina da Silva: Conceituação. Curadoria de Dados. Análise Formal. Investigação. Metodologia. Administração de Projeto. Recursos. Validação. Visualização. Escrita (rascunho original).

Helicínia Giordana Espindola Peixoto: Conceituação. Recursos. Supervisão. Escrita (revisão e edição).

REFERÊNCIAS

1. Schilder P. The image and appearance of the human body; studies in the constructive energies of the psyche. London: Kegan Paul. 1935.
2. Slade PD. What is body image? Behav Res Ther. 1994;32:497-205.
3. Erthal TCS. Existencial therapy – an existencial approach in psychotherapy. 2 ed. São Paulo: Vozes. 1991.
4. Markey CN, Markey PM. Relations between body image and dieting behaviors: na exami-9. Nation of gender differences. Sex Roles. 2005;53(7/8):519-30.

5. Grogan S. Body image: understanding body dissatisfaction in men, women and children. 3rd edition. Abingdon (United Kingdom): Routledge. 2017.
6. Rohde P, Stice E, Marti CN. Development and predictive effects of eating disorder risk factors during adolescence: implications for prevention efforts. *Int J Eat Disord*. 2015;48:187-98.
7. Paxton SJ, Eisenberg ME, Neumark-Sztainer D. Prospective predictors of body dissatisfaction in adolescent girls and boys: a five-year longitudinal study. *Dev Psychol*. 2006;42:888-99.
8. Stice E, Gau JM, Rohde P, et al. Risk factors that predict future onset of each DSM-5 eating disorder: predictive specificity in high-risk adolescent females. *J Abnorm Psychol*. 2017;126:38-51.
9. Neumark-Sztainer D, Paxton SJ, Hannan PJ, et al. Does body satisfaction matter? Five-year longitudinal associations between body satisfaction and health behaviors in adolescent females and males. *J Adolesc Health*. 2006;39:244-51.
10. Haines J, Kleinman KP, Rifas-shiman SL, et al. Examination of shared risk and protective factors for overweight and disordered eating among adolescents. *Arch Pediatr Adolesc Med*. 2010;164:336-43.
11. Dos Santos MM, Moura PS, Flauzino PA, et al. Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. *J Bras Psiquiatr*. 2021;70(2):126-33.
12. Cooper PJ, Taylor MJ, Cooper Z, Fairburn CG. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. *Int J Eat Disord*, v. 6(4), p. 485-494, 1987.
13. Ghaderi A. Structural modeling analysis of prospective risk factors for eating disorder. *Eat Behav*. 2003;3:387-96.
14. Di Pietro M, Silveira DX. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. *Rev. Bras. Psiquiatr. São Paulo*, v. 31, n. 1, p. 21-24, Mar. 2009.
15. BRASIL, Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. [Acesso em: 25 jan 2022]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
16. Google Apps Script. Overview of Google Apps Script. 2017. [Acesso em: ago 2021]. Disponível em: <https://developers.google.com/apps-script/overview>
17. Narici M, et al. Impact of sedentarism due to the COVID-19 home confinement on neuromuscular, cardiovascular and metabolic health: Physiological and pathophysiological implications and recommendations for physical and nutritional countermeasures. *Eur J Sport Sci*, 1-22, 2020. doi:10.1080/17461391.2020.1761076.
18. María Begoña MG, Martínez Martín MÁ, Escolar Llamazares MdC, Alonso YG & Mercado-Val E. (2019). Anxiety and body dissatisfaction in university students. *Acta Colombiana de Psicología*, 22(1):22-30. Available from: <http://www.dx.doi.org/10.14718/>
19. Oliveira PL, Ferreira MEC, Neves CM, Meireles JFF, Carvalho PHB. Insatisfação, checagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em estudantes de cursos da saúde. *J Bras Psiquiatr*. 2017;66(4):216-20. doi: 10.1590/0047-2085000000174.
20. Souza AC, Alvarenga MS. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. *J Bras Psiquiatr*. 2016;65(3):286-99. doi: 10.1590/0047-2085000000134

21. Miranda VPN, Filgueiras JF, Neves CM, Teixeira PC, Ferreira MEC. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. *J Bras Psiquiatr.* 2012;61(1):25-32.
22. Silva TO, Silva TG. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. *Rev. psicopedag.* 34(103), p. 87-97. 2020.
23. Shiozawa P, Uchida RR. Socialmedia during a pandemic: bridge or burden? *São Paulo Med. J.*, 138(3). 2020. Available from: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2020.0151.08052020>
24. Głąbska D, Skolmowska D, Guzek D. Population-Based Study of the Changes in the Food Choice Determinants of Secondary School Students: Polish Adolescents' COVID-19 Experience (PLACE-19) Study. *Nutrients.* 2020 Aug 30;12(9):2640. doi: 10.3390/nu12092640. PMID: 32872577; PMCID: PMC7551462.
25. Araújo VMM, Bahouth VSM. Influência da ansiedade e estresse no comportamento alimentar de universitários em tempos de pandemia. Centro Universitário de Brasília, 2021. Trabalho de conclusão de curso de nutrição.

